



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Enfoques Epistemológicos na Formação Docente

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Enfoques Epistemológicos na Formação Docente

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfoques epistemológicos na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-712-3 DOI 10.22533/at.ed.123191710 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Assistimos nos últimos tempos a uma espécie de fragmentação geral de todos os solos, dos mais sólidos aos mais familiares, que provocaram um efeito inibidor às teorias totalitárias juntamente à eficácia das críticas descontínuas, particulares e locais e seu interesse pela insurreição dos saberes dominados” (FOUCAULT, 1979).

A epistemologia transformou-se numa área relevante para a ciência e a filosofia, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, citemos alguns filósofos (Piaget, Bachelar, Foucault, Popper e Habermas), considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

A adoção do projeto epistemológico foucaultiano atrelado a uma construção paradigmática de estratégias e métodos de pesquisa alinhada ao modelo investigativo, contribui para que uma nova ótica seja aplicada à compreensão crítica dos fenômenos neste campo teórico. Temas como governo, governamentalidade, ética, construção do sujeito, cuidado de si, moral, formas de subjetivação e objetivação representam uma vasta gama de conteúdos que envolvem diretamente a questões da cultura e dos significados produzidos socialmente e podem ser investigados, uma vez que eles vêm assumindo uma crescente importância para as organizações tanto internamente, como em seu posicionamento relacional com o mercado.

Este trabalho discute as produções de pós-graduação, com a análise da coerência, que versam sobre profissionalização docente a partir da análise das filiações teóricas e metodológicas. O “Enfoque Epistemológico” é utilizado para análise de dissertações e teses que abordam a temática profissionalização docente na Região Centro Oeste, defendidas em 2009. Trata-se de uma análise das concepções de profissionalização docente, considerando a perspectiva epistemológica, posicionamento político ideológico e metodológico do investigador como eixo estruturante para a produção científica.

O Enfoque Epistemológico é pertinente para analisar a pesquisa científica, uma vez que, joga luz na importância da coerência investigativa, por conseguinte na sua contribuição com o campo de estudo. No caso desta pesquisa, a análise da coerência epistemológica do investigador é considerada fundamental, para a construção de concepções de profissionalização docente que explicitem posicionamentos políticos em tempos de políticas docentes neoliberais. Esse texto está organizado com a discussão das concepções de profissionalização docente expressas em perspectivas ou sentidos discursivos, evidenciando a abordagem dessa temática no campo da formação e profissionalização docente.

A Profissionalização docente apresenta-se com alinhamentos políticos e

ideológicos em disputa tendo em vista que, compreender essa discussão de forma mais acurada possibilita localizar as concepções encontradas nas produções analisadas frente ao campo da formação e profissionalização docente. A estreita relação da educação com processos sociais mais amplos de produção e reprodução da sociedade capitalista, subordinando-a na atualidade a lógica mercantil neoliberal oriunda da reestruturação produtiva do capitalismo é balizar na abordagem da profissionalização docente (HARVEY, 2012; BOITO JUNIOR, 1999). Do cenário neoliberal, depreende-se que tem sido gestado um novo tipo de profissionalização docente, moldada pelo aperfeiçoamento técnico, baseada no accountability que regula o trabalho docente, esvaziado de teor crítico (TELLO, 2013b; SHIROMA, 2013). Destaca-se ainda, a dimensão ideológica do neoliberalismo na educação por meio das políticas educativas, que alteram significados de termos historicamente consolidados como, “qualidade da educação”, voltando-o para o desenvolvimento de competências mensuráveis e impõe a materialidade de uma política de avaliação reguladora (DIAS SOBRINHO, 2008). Diante dessa reflexão, pondera-se que os significados de termos no campo educacional não constituem retórica desprovida de intencionalidades, nem tampouco de materialidade, mas desvela a articulação ideológica e prática do neoliberalismo na educação (SHIROMA, 2013).

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para ‘dar’ aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estes vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado por Demo (1996 1997, 2011). Diante de tal cenário, marcado pela racionalidade técnica, que tem sido a lógica dominante na Educação, várias políticas educacionais têm se voltado para o campo da formação docente com promessas de contribuir para a instituição de uma nova cultura docente. A temática central de investigação do papel da pesquisa na formação de professores, tendo em

vista uma prática docente reflexiva.

Não obstante essa constatação, cremos que os achados da pesquisa sinalizam pistas importantes para uma reflexão mais contextualizada sobre o inquestionável papel da atividade da pesquisa na formação docente, que deve estar presente no interior da universidade para que chegue com qualidade política, formal e ética na Escola Básica, principalmente na esfera pública. Sendo assim, este capítulo introdutório apresenta a construção de nosso objeto de estudo, assim como as questões e os objetivos que embasam nossa argumentação. Ao caracterizar o objeto de estudo, igualmente contextualizamos a realidade da formação docente, que majoritariamente tem se sustentado na racionalidade técnica, interessada em focalizar os aspectos mais instrumentais e menos políticos da prática docente. Além de questionarmos essa lógica, inclinada para a eficiência e eficácia, defendemos a imperativa mudança dessa perspectiva na formação docente, campo no qual atuamos há mais de duas décadas, e para o qual temos convergido esforços em prol da instauração da reflexão crítica como orientação prioritária para a formação contínua dos professores. Em nosso entendimento, essa necessária transformação passa essencialmente pela introdução da pesquisa na prática docente, de forma que, exercitando seu poder autoral, os professores possam transgredir a 'inalterabilidade' da aula puramente instrutiva e, de fato, se tornarem agentes de um processo educativo que vai muito além dos domínios do mero ensino.

Além disso, recomendamos futuras investigações que podem se dedicar a analisar a provável reconquista do lugar dos professores como intelectuais e como indispensáveis agentes sociais se, como diz Nóvoa (2009a), a formação de professores for devolvida a estes sujeitos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DE <i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Vanessa Cristina Scaringi Andreza de Souza Fernandes Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1231917101	
CAPÍTULO 2	10
A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO	
José Raul Staub Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1231917102	
CAPÍTULO 3	21
CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE MEDIAÇÃO AFETIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Monica de Souza Massa Cristina Maria D'Ávila Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.1231917103	
CAPÍTULO 4	34
ECOPELAGOGIA MUSICAL NA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA	
Ana Cléria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1231917104	
CAPÍTULO 5	45
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM QUÍMICA	
Cristiane Yuriko Kawasoko Shiguemoto Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo Dâmaris Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.1231917105	
CAPÍTULO 6	59
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (PARFOR)	
Oséias Santos de Oliveira Maria Sílvia Bacila Marta Rejane Proença Filietaz	
DOI 10.22533/at.ed.1231917106	

CAPÍTULO 7	75
INCLUSÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA EM UMA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – CE	
Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda Danielle Frota de Albuquerque Renata Cordeiro Teixeira Medeiros Sandra Régia Albuquerque Ximenes José Osmar Vasconcelos Filhos	
DOI 10.22533/at.ed.1231917107	
CAPÍTULO 8	83
O PSICOPEDAGOGO EXERCENDO A DOCÊNCIA EM ESCOLAS INSERIDAS EM ZONAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
Thielly Lopes Medina Hemini Machado Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1231917108	
CAPÍTULO 9	96
PERCEPÇÕES DO ESTUDANTE DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE SOBRE O CICLO PEDAGÓGICO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clara Cayeiro Cruz Fernanda dos Santos Nogueira de Góes Rosângela Andrade Aukar de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.1231917109	
CAPÍTULO 10	106
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O IMPACTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA	
Eliana Aparecida Gonçalves Simili Marisa Claudia Jacometo Durante	
DOI 10.22533/at.ed.12319171010	
SOBRE A ORGANIZADORA	130
ÍNDICE REMISSIVO	131

ECOPEDAGOGIA MUSICAL NA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Ana Cléria Rocha

Universidade Federal do Ceará.

anacleriasax@gmail.com.

RESUMO: Nos últimos anos, o meio ambiente tem sido o tema frequente em muitas discussões de diversas áreas inclusive em escolas, universidades, instituições governamentais e ONGs. O estudo Ecopedagogia musical na informação e formação da consciência ecológica convida ao seguinte questionamento: De que forma a ecopedagogia pode contribuir com o uso da música para uma ecoformação? O objetivo geral: Averiguar a possibilidade da utilização da música como estratégia de conscientização ecológica através da ecopedagogia. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa teve como sujeitos os componentes Coral Verdes Vozes na cidade de Fortaleza, no período compreendido entre Agosto de 2013 a Dezembro de 2014. E a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada por ocasião dos eventos realizados com o coral. Os aportes teóricos fundamentaram-se na teoria sociocultural de Vygotsky (1996), na teoria rítmica de Dalcroze (1930), discutida por Fonterrada (2008), na abordagem pontes de Oliveira (2006) e ainda na teoria da aprendizagem de Ausubel (2008). A pesquisa apontou através da atuação do coral que a música se constitui

em uma estratégia de conscientização ecológica através da Ecopedagogia para uma formação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Coral. Ecoformação. Ecopedagogia. Música.

1 | INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente surge no instante em que não se consegue desenvolver uma consciência ecológica e política que amenize esses impasses ambientais. Ademais, a conscientização ambiental dos indivíduos pode ser trabalhada por intermédio de duas esferas distintas de educação; a formal e a não formal, já que a educação é um processo permanente de construção em que o ser deve relacionar-se com a coletividade, tendo como finalidade principal a de adquirir novos conhecimentos, despertar valores e tomar diferentes atitudes em relação ao meio ambiente.

O trabalho evoca que a ecopedagogia forma a consciência ecológica que é o princípio de uma nova ordem ambiental que exige uma retomada da reflexão sobre as causas e os efeitos das ações do homem em relação ao meio ambiente e, por conseguinte, a música, se constitui como de estratégia de aprendizagem

que incute efetivamente os valores da ecoformação, pois a música ultrapassa o tempo, as fronteiras geográficas, afetivas, emocionais e intelectuais do ser humano.

O estudo fundamentou-se nas teorias sociocultural de Vygotsky (1998) e a teoria rítmica de Dalcroze. No momento em que se escolheu a teoria sociocultural para embasar a problemática, um dos fortes motivos foi à compreensão das práticas de aprendizagem como atividade cultural, de relações e de conhecimento. A Teoria sociocultural - "Teoria que enfatiza a explicação da atividade humana enquanto processo e resultado das vivências em atividades socioculturais compartilhadas", segundo (Daniels, 2003, p. 9).

Para continuar a discussão, apresenta-se de um modo bem simples a definição da Rítmica de Dalcroze; um método criado no começo do século XX pelo músico e pedagogo austro-suíço Émile Henri Jaques (1865-1950), que adotou o nome artístico de Dalcroze. A técnica que promove a integração da melodia musical com a expressão corporal foi desenvolvida de início por ele para ensinar música a seus alunos no Conservatório de Genebra (1914).

Dalcroze considera que ao treinamento auditivo e rítmico, devem ser acrescentadas mudanças de dinâmica e tempo. Ele entende que o processo de musicalização engloba todos os elementos interpretativos da música como dinâmica, fraseado, agógicas e não somente a inclusão de performances perfeitas (Chomsky, 1986, p. 29).

É seguindo por esse caminho que se desenvolveu esse trabalho de que a ecopedagogia tem a concepção de preservação e cuidado com a natureza aonde se estiver cantando. Deve-se, portanto, considerar que o poder da música é capaz de atingir a mente e o corpo do ser humano através de suas vibrações, modificando comportamentos e auxiliando a memória na absorção de novas ideias.

1.1 Educação ambiental: formal e não formal

A conscientização ambiental dos indivíduos pode ser trabalhada por intermédio de duas esferas distintas de educação; a formal e a não formal, já que a educação é um processo permanente de construção em que o ser deve relacionar-se com a coletividade, tendo como finalidade principal a de adquirir novos conhecimentos, despertar valores e tomar diferentes atitudes em relação ao ambiente.

De acordo com Segura (2001), a educação ambiental representa um instrumento fundamental para uma possível alteração do modelo de degradação ambiental vigente. As práticas educativas relacionadas à questão podem assumir função transformadora, o que faz os indivíduos depois de conscientizados, se tornarem em objetos essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável. "A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de "ambientalização" da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio da conscientização". (Segura, 2001, p. 21).

A partir desse comentário de (Segura, 2001), fica evidente que é imprescindível se conscientizar os cidadãos para que atuem de modo responsável, mantendo o ambiente saudável no presente, para que em seguida se saiba exigir e respeitar os direitos próprios e de toda a comunidade. O novo cidadão ao agir dessa forma estará praticando uma educação transformadora no meio em vive e essa transformação acontece no instante em que se pratica os diversos modos de aprendizagem sobre o meio ambiente, através da educação ambiental formal ou não formal.

A educação ambiental, acima de tudo, deve ser um ato voltado para uma mudança social que busque conscientizar a todos de os recursos naturais são esgotáveis e de que nós somos os principais responsáveis pela degradação do meio ambiente (Amaral, 2008, p. 210).

Observa-se o pensamento de (Amaral, 2008), no ensino formal de educação ambiental que a prática educativa deve ser desenvolvida de maneira contínua, permanente, Inter e transdisciplinar, abrange assim, todos os níveis e modalidades educacionais. Para o autor a dimensão ambiental deve estar presente em todas as disciplinas e atividades desenvolvidas na escola, a começar pelos cursos de formação e capacitação dos professores.

Enquanto que (Hendges, 2010) defende que a educação formal nas diferentes modalidades de educação, desde o ensino básico até o nível superior deve adotar conteúdos em seus currículos relacionados ao meio ambiente e à formação de hábitos e atitudes individuais e coletivas que preservem a qualidade de vida e dos recursos naturais.

Já em relação à educação não formal, (Hendges, 2010, p. 50), pensa que estão envolvidas nesses processos as mais diversas ações e práticas educativas voltadas para a conscientização coletiva sobre as questões ambientais. O autor crer também que os poderes públicos devem incentivar a difusão de campanhas educativas e informações ligadas ao meio ambiente, à participação das empresas públicas e privadas, meios de comunicação, empresas, ONGs, escolas e na formulação, execução e desenvolvimento de programas e atividades vinculadas com a educação ambiental não formal.

Em comum acordo com os autores supracitados, observa-se que as ações não formais de educação ambiental devem divulgar os conteúdos que estimulem a sensibilização e capacitação da sociedade para a relevância das unidades de conservação e ao mesmo tempo em que, se sensibilize a classe dos agricultores para as questões ambientais.

Enfim, para se enfrentar a crise ambiental que já se alastra por longos anos no Brasil e no mundo, é preciso que cada indivíduo participe do processo de reeducação ambiental, comprometido com a implementação de mudanças radicais em seus modos de pensar e agir, de ser e viver, de colher e de plantar.

1.2 Ecopedagogia: novo paradigma de informação e formação na educação ambiental

É sabido que existem inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se deve em parte ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais.

Elas não estão e não foram educadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece nos anos 1980.

A escola como instituição formal é fundamental para a formação social do homem e nos dias atuais é importante que a escola promova informações ambientais que gerem maior conhecimento às gerações futuras. As palavras de Santos (2006, p. 4) asseveram que "a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização".

O autor ainda afirma que, "na escola se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis" (Santos, 2006, p. 4).

Tais comportamentos ambientalmente corretos citados acima, vem reforçar que a práxis da escola que estimula ao aluno o fazer uma ação correta em benefício do meio ambiente, torna-se contínua e transversal, ao mesmo tempo em que, essa mudança de comportamento será o começo do processo de preservação e cuidado com o meio ambiente. Tais ações na escola e fora da escola poderão ser o ponta pé inicial na luta a favor do meio ambiente.

Convém salientar que as instituições informais também têm o seu papel relevante na construção desse novo paradigma que está fundamentado na Ecopedagogia.

A discussão que segue a respeito da Ecopedagogia percorre por um caminho que deriva contextualizações no pensamento de autores em concordância e que tratam a Ecopedagogia como o ato de que educar é cuidar da qualidade de vida do planeta. Para isso as concepções sob a visão da pesquisadora Avanzi (2004) se identificam com a discussão dessa tese.

A autora questiona as propostas da Ecopedagogia e sua relação com a Educação Ambiental, perpassando pelo holismo e pela pedagogia freireana.

Algumas das características que marcam a Ecopedagogia, como planetariedade, cidadania planetária, cotidianidade e pedagogia da demanda, podem ser referenciadas nessas linhas teóricas. As duas últimas características, especialmente, dão o tom da abordagem metodológica desta vertente que busca contribuir para a formação de novos valores para uma sociedade sustentável. (Avanzi, 2004, p. 36).

Ao observar a Ecopedagogia sob a ótica da concepção freireana, percebe-se que a reflexão sobre a realidade é vista como uma possibilidade de se buscar a

revelação dos elementos opressores. Enquanto que, a ótica holística incentiva o desenvolvimento de um novo olhar sobre o meio ambiente. É um novo modo de ser e estar no mundo.

Avanzi, em seus primeiros esboços, propõe a compreensão da educação, sociedade e natureza sob o prisma da Ecopedagogia.

A Ecopedagogia considera a Educação Ambiental como uma mudança de mentalidade em relação à qualidade de vida, associada à busca do estabelecimento de uma relação saudável e equilibrada com o contexto, com o outro e com o ambiente. (Avanzi, 2004, p. 34).

Tomando como base essa afirmativa da autora em questão, as ideias sobre a Educação Ambiental se encontram harmonicamente assim como os sons de um coral, cada naipe canta a sua frase melódica e respeita as individualidades dos outros. Ou seja, para se ter uma sociedade sustentável é preciso uma responsabilidade global, do mesmo modo que uma tessitura musical que entrelaça os sons sem interferir no todo.

2 | METODOLOGIA OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No estudo da temática adotou-se com o coral os métodos da Escuta Musical, repetição do Fraseado Musical, Abordagem Pontes, Aprendizagem Significativa e Novas Situações Educativas Musicais.

a) Escuta Musical

Na escuta Musical, Os cantores do coral ouviram pela primeira vez intervalos musicais ascendentes e descendentes entre as notas. O intervalo musical é a distância sonora existente entre duas notas musicais. Por exemplo: Da nota Dó a Ré (intervalo de 2^a). O primeiro contato do coral com a técnica musical foi feito de uma forma simples e agradável.

b) Fraseado Musical:

Na Repetição do fraseado musical, a escuta e repetição imediata dos intervalos da 1^a etapa se preparou os coralistas para se começar a canção. Cada frase musical ouvida e repetida passou a ser memorizada pelo coral. O coral foi dividido por naipes. Naipes são as divisões das vozes dos cantores: grave, média ou aguda. Cada naipe do coral possui um nome; Soprano (mulheres de timbre agudo), Contralto (mulheres de timbre grave), Baixo (homens de timbre grave), Tenor (homens de timbre agudo).

Quanto às frases musicais foram distribuídas pelos naipes, formando assim a melodia, como uma teia musical sem cortes. Nesse momento os cantores aprenderam a ouvir, repetir e assimilar os sons, intervalos, as frases, o ritmo e melodia da canção.

Todo esse processo aconteceu de uma forma lúdica e prazerosa, entretanto exigiu muita atenção e concentração dos cantores.

c) Abordagem Pontes

Nesse método foi realizada a etapa na qual se trabalhou os elos de ligação do passado com o presente dos coralistas, por intermédio de canções conhecidas e preferidas deles. Quando se desenvolveram essas relações de escuta musicais anteriores com as novas escutas, criou-se ao mesmo tempo, uma sensação para o cantor de que tal canção já lhe era comum, apesar de nunca tê-la ouvido antes.

O princípio em torno da abordagem Pontes é que cada situação didática pode ser similar a outra, mas nunca são totalmente iguais: elas são únicas. Para lidar com as situações educacionais a prática do desenho de muitas estruturas de ensino-aprendizagem e diferentes pontes se torna importante, para que o professor desenvolva habilidades de se adaptar a cada situação nova que possa surgir na sua prática e desenvolver aos poucos uma flexibilidade e adaptabilidade naturais (Alda Oliveira, 2006, p. 30).

Pensando como Oliveira (2006), viu-se que as pontes nada mais são do que um forte aliado ao professor na construção dos seus procedimentos didáticos, as pontes são as ligações do passado com o presente, a partir de experiências anteriores bem sucedidas e que poderão ser reutilizadas ou adaptadas às novas situações educativas musicais.

d) Aprendizagem Significativa

Neste estudo foi aplicada também a teoria da aprendizagem significativa, pois a mesma está atrelada a momentos de experimentação, vivências, ensaios, erros e acertos que propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados. O que foi aprendido durante essa etapa esteve associado a um significado.

O aprender significa ouvir o mundo diferente dos outros, com novos valores, com mais naturalidade. As palavras mágicas nessa etapa traduzem o “aprender com significados”. Ausubel concebe-se que:

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva (Pelizzari, 2002, p. 38).

De acordo com Ferreira (2012), Bruner (2001) assim como Vygotsky (1998), relaciona a cultura e o uso de ferramentas ao desenvolvimento da inteligência. E foi esse ponto que se ressalta a aprendizagem nessa pesquisa. Bruner (2001) entende que qualquer proposta de educação que esteja sintonizada com a teoria da mente e uma perspectiva cultural deve considerar os seguintes preceitos:

1. O preceito da perspectiva ressalta a importância da interpretação e da produção de significados do pensamento humano. - Baseado nessa ideia buscou-se interpretar os significados mais importantes para o Coral Verdes Vozes.

2. O preceito interacional aponta a linguagem e a intersubjetividade (habilidade humana de entender as mentes dos, seja por meio da linguagem, dos gestos ou outros meios) forneçam ao ser humano as ferramentas para que interaja com outros de sua comunidade. - Durante a preparação técnica dos cantores foram apresentados subsídios para que acontecesse de forma natural essa interação.

3. O preceito da externalização aponta que a importância de se concretizar o aprendido em obras culturais não pode ser ignorada pela escola, visto que as obras de um grupo favorecem um sentimento de identidade e uma sensação de continuidade, além de manter a solidariedade do grupo. - A pesquisa caminhou muitas vezes sob os ângulos da solidariedade durante a interpretação da canção, entrelaçando sons e letras entre as vozes do coral revelando o sentimento de identificação do grupo e da sensação de continuidade de ações educativas.

Enfim, com base nessa teoria da aprendizagem significativa construiu-se as canções para serem cantadas pelo coral, estabelecendo um elo de ligação bem forte entre a realidade do ouvinte e a possibilidade da chegada do novo, permitindo a partir dessa relação a práxis da reconstrução.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dados Coletados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram um gravador digital, que armazenou os dados das entrevistas realizadas com os ouvintes e uma câmera digital para registrar as apresentações do coral e do público ouvinte.

- A entrevista foi semiestruturada - Nessa técnica o entrevistado segue um roteiro previamente estabelecido, mas também tem a liberdade para expressar-se sobre o assunto.
- Foi realizado um levantamento de dados da cidade pesquisada a qual apresenta sérios problemas de degradação ambiental e social em diferentes escalas e magnitudes, os quais se configuram de forma desigual pela cidade, promovendo vulnerabilidades acentuadas.

3.2 Transcrições das Entrevistas dos Sujeitos nas Apresentações

A) As Perguntas da Entrevista:

1. Depois de ter ouvido essas canções do coral você acha que alguma mensagem em defesa da natureza ficou guardada em sua mente? Qual?
2. De que maneira você acha que o homem pode cuidar melhor do meio ambiente?

3. Você acredita que através da música podemos modificar o comportamento das pessoas que destroem a natureza?

B) As respostas da primeira pergunta da entrevista:

Ouvinte A - Acho sim. Além de despertar para a natureza, as canções interpretadas por vocês emocionam muito quem ouviu, ninguém passa despercebido.

Ouvinte B - Com certeza, pois vocês falaram muito da terra, da água e do ar. Você cuidando dessas três coisas, você preserva o meio ambiente da melhor forma, futuramente para os nossos filhos e nossos netos.

C) As respostas da segunda pergunta da entrevista:

Ouvinte A - Acho que duas coisas são essenciais, educação e conscientização. Se conseguirmos fazer com que as pessoas se conscientizem, certamente vai haver mais prevenção.

Ouvinte B - Fazendo a seleção e separação do lixo dos resíduos orgânicos dos sólidos. Diminuir a produção de lixo e acho que a educação ambiental deve começar mais cedo nas escolas.

D) As respostas da terceira pergunta da entrevista:

Ouvinte A - Acho que é uma ferramenta a mais, se a gente fala de tudo isso, se a gente preserva e dá esse exemplo, certamente toca o coração e o sentimento das pessoas e irá modificar suas ações.

Ouvinte B - Com certeza. Eu ouvi bem pouquinho e você já assimila a mensagem e grava rápido.

A participação e o envolvimento dos participantes da pesquisa tais como o coral, o público ouvinte e os convidados, os músicos e técnicos para a gravação do CD Ciranda da Terra contribuíram para que se pudesse chegar à conclusão de que a música é uma forte aliada na busca de uma reeducação ambiental bem como na formação de uma consciência ecológica sustentável dos cidadãos da cidade de Fortaleza-CE, lócus da pesquisa, pois ao observar a prática de muitos dos cidadãos da cidade, percebeu-se que estes ainda estão a caminho pra cumprir o seu papel de sujeito ecológico.

4 | CONCLUSÃO

O trabalho contribuiu de modo específico para a cidade de Fortaleza sob os seguintes aspectos: Com a cidadania e ecologia, por intermédio da canção na formação formal e informal da consciência ecológica dos seus cidadãos;

- Com um novo método de ensino em educação e música;
- Com uma didática lúdica aplicada ao canto-coral, a qual pode ser praticada em diversos setores da nossa cidade;
- Com uma aprendizagem significativa na prática da educação ambiental, seja ela formal ou informal e que poderá ser dirigida a crianças, jovens e adultos

A pesquisa apontou que ainda há um caminho a ser percorrido na conscientização ecológica, no despertar para o conhecimento de uma Ecoformação para pensar na natureza como nossa aliada na caminhada da sobrevivência. O respeito, a proteção e o cuidar do meio em que se vive devem ser atitudes comuns e prazerosas das atividades cotidianas do homem. A música resgata recursos da memória ambiental dos indivíduos do meio urbano e recupera sua capacidade de perceber o ecológico como perspectiva de aprendizagem e cidadania. A pesquisa pontuou mediante as apresentações em conta os locais citados em que o Coral Verdes Vozes se apresentou e ficou visível que por mais que o tema "meio ambiente" tenha sido discutido por diferentes setores da sociedade, por diferentes áreas e profissões, ainda é preciso uma maior conscientização ecológica dos atores envolvidos na pesquisa.

O estudo conscientizou que se faz necessário descobrir caminhos que levem a encontrar soluções para os diversos problemas ambientais na cidade. Um desses caminhos deve ser traçado através da música cantada em todos os níveis e modalidades de educação. O coral verdes vozes em suas atuações confirmou que a música é uma estratégia de conscientização ecológica. E que através da Ecopedagogia pode se assimilar a mensagem das letras com temáticas ambientais.

Entende-se que, ao longo dessa pesquisa pode-se por intermédio da teoria sociocultural verificar no sujeito da pesquisa a interação da mensagem ecológica contida nas músicas cantadas. Ouve uma ressignificação dos significados, levando em consideração a teoria de Dalcroze e a aprendizagem significativa de Ausubel e isto foi visível pelos atores da pesquisa que sinalizaram quando aprenderam as músicas e ritmos das temáticas ecológicas.

A participação e o envolvimento dos sujeitos da pesquisa tais como o coral, o público ouvinte e os convidados tais como os músicos e técnicos para a gravação do CD Ciranda da Terra contribuíram para que se pudesse chegar à conclusão de que a música é uma forte aliada na busca de uma educação ambiental bem como na formação de uma consciência ecológica sustentável dos cidadãos e da cidade de Fortaleza-CE, lócus da pesquisa. Pois ao observar a prática de muitos dos cidadãos da cidade, percebeu-se que estes ainda estão a caminho pra cumprir o seu papel de sujeito ecológico.

O presente trabalho contribuiu de modo específico para a cidade de Fortaleza sob os seguintes aspectos:

- Com a cidadania e ecologia, por intermédio da canção na formação da cons-

ciência ecológica dos seus cidadãos;

- Com um novo método de ensino em educação e música;
- Com uma didática lúdica aplicada ao canto-coral, a qual pode ser praticada em diversos setores da nossa cidade;
- Com uma aprendizagem significativa na prática da educação ambiental, seja ela formal ou informal e que poderá ser dirigida às crianças, jovens e adultos

Apesquisa apontou que ainda há um caminho a ser percorrido na conscientização ecológica, no despertar para o conhecimento de uma Ecoformação para pensar na natureza como aliada na caminhada da sobrevivência. O respeito, a proteção e o cuidar do meio em que se vive devem ser atitudes comuns e prazerosas das atividades cotidianas do homem.

5 | RECOMENDAÇÕESRECOMENDAÇÕES

Recomenda-se a leitura desse estudo aos que diretamente desenvolvem o trabalho de educação ambiental e/ou musical em suas escolas, universidades, comunidades e em associações de bairro que seja na educação formal e não formal.

Indica-se aos estudantes e professores de Licenciatura Plena em Pedagogia e de Licenciatura Plena em Música, aos quais se sugere aplicar às suas práxis metodológicas alternativas diferentes de ensino.

Sugere-se aos estudantes e profissionais ligados à educação ambiental, aos estudantes de biologia, agronomia, engenharia florestal, bem como aos gestores ambientais e aos profissionais da educação e demais interessados em participar desse debate emergente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, W. A Educação ambiental e a consciência da solidariedade ambiental. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, 2008. 207-216p

AVANZI, M. R. Ecopedagogia. In: Layargues, P. P. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. 35-49 p

BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHOMSKY, N. Knowledge of language: its nature, origin and use. London: Praeger Publishers, 1986.

DANIELS, H. Vygotsky e a pedagogia. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FERREIRA, P. Relações entre Aprendizagem e Desenvolvimento: a abordagem de Jerome Bruner. Recuperado de <http://www.caleidoscopio.psc.br/ideias/bruner>. 2012.

HENDGES, A. S. Educação Ambiental no Ensino Formal e Não Formal Lei 9.795/1999. **Ecodebate cidadania e meio ambiente**. Recuperado de: <http://www.ecodebate.com.br/2010/09/13/educacao-ambiental-no-ensino-formal-e-nao-formal-lei-9-7951999-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>, 2010.

OLIVEIRA, A. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. In: **Encontro anual da associação brasileira de educação musical, xiv**, Belo Horizonte, Anais, 2006.

PELIZZARI, A. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. Pec**, Curitiba, 2(1): 2002, 37-42 p, jul.

SANTOS, G. W. Modificando a escola através da Educação Ambiental: construindo a agenda 21 escolar. Joinville: EEB Dom Pio de Freitas, 2006.

SEGURA, D. S. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, Trads.). 6a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 52, 53, 64, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

C

Comunicação 1, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 30, 36, 64, 76, 77, 81, 119
Coral 34, 38, 40, 41, 42, 43

D

Desenvolvimento Profissional Docente 59, 61, 65, 66, 72, 73
Dificuldade De Aprendizagem 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 114, 117
Docência 21, 25, 31, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 74, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 105

E

Ecoformação 34, 35, 42, 43
Ecopedagogia 34, 35, 37, 38, 42, 43
Educação 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 75, 81, 82, 88, 96, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 126, 127, 130
Educação Em Enfermagem 105
Educação Especial 1
Educação Profissionalizante 96
Educação Superior 63, 81, 98, 104, 105
Ensino 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 120, 123, 125, 126, 127, 130
Ensino Superior 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 81, 105, 126
Estágio Supervisionado 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 103
Estudantes De Enfermagem 128

F

Fobia Social 106, 108, 109, 114, 115, 116, 123, 124, 128

Formação Pedagógica 45, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 98

I

Informática 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 18, 20

Instrução Programada 1, 4

J

Jogo 6, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 106, 117, 120, 121

M

Mediação Afetiva 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31

Música 34, 35, 41, 42, 43

O

Odontologia 75, 76, 77, 78, 80, 81

P

Parfor 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Pós-Graduação 10, 32, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 108, 127, 128

Professor 2, 5, 6, 9, 13, 16, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 46, 48, 53, 55, 57, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 101, 109, 114, 118, 121, 128

Psicopedagogia 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 108, 126, 127, 129

S

Softwares Educativos 1, 2, 4, 8

V

Vulnerabilidade Social 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-712-3



9 788572 477123